

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
3



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrááo Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 3
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-778-9

DOI 10.22533/at.ed.789212901

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO SUPERIOR E A OFENSIVA CONSERVADORA SOB O NEOLIBERALISMO:
INCIDÊNCIAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

Marlene Corrêa Torreão

DOI 10.22533/at.ed.7892129011

CAPÍTULO 2..... 10

FORMAÇÃO CONTINUADA, UMA NECESSIDADE DE INOVAÇÃO PARA NOVAS
PERSPECTIVAS E APRIMORAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Flávia Maria Albertino

DOI 10.22533/at.ed.7892129012

CAPÍTULO 3..... 16

EDUCAÇÃO LIBERTADORA. EMANCIPAÇÃO, COEDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE
DO DESENVOLVIMENTO COM EQUIDADE. NÃO HÁ DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL SEM EDUCAÇÃO LIBERTADORA. EDUCAÇÃO COMO COEDUCAÇÃO

María Jesús Vitón de Antonio

Ana Elizabeth Hernández Espino

DOI 10.22533/at.ed.7892129013

CAPÍTULO 4..... 26

REFORÇO ESCOLAR: UMA ANÁLISE COMPARATIVA COM ALUNOS ASSISTIDOS
PELO PROJETO KENNEDY EDUCA MAIS

Karlivana da Silva Carneiro Santos

Katia Gonçalves Castor

DOI 10.22533/at.ed.7892129014

CAPÍTULO 5..... 38

AVALIAÇÃO POR INICIATIVA PRÓPRIA NAS TURMAS DE 3º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE PRESIDENTE KENNEDY (ES)

Lídia Barreto Cordeiro

Sônia Maria da Costa Barreto

DOI 10.22533/at.ed.7892129015

CAPÍTULO 6..... 50

HACIA UN ENFOQUE ECOSISTÉMICO PARA DENGUE CON UN PROTAGONISMO
CRECIENTE DE LA EDUCACIÓN NO FORMAL

Nora Edith Burroni

Laura Peresan

Pablo Asaroff

Graciela Roldán

DOI 10.22533/at.ed.7892129016

CAPÍTULO 7..... 64

OS MODELOS DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS: CONCEITUAÇÃO E ANÁLISE
DE EVENTOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

BRASILEIRA

Maria Emília Almeida da Cruz Tôres

Carolina de Cássia Araujo

DOI 10.22533/at.ed.7892129017

CAPÍTULO 8..... 78

USO DA REALIDADE AUMENTADA PARA INOVAR NA SALA DE AULA: CRIANDO UM TEXTO EDUCACIONAL QUE INTEGRE TECNOLOGIAS DE APRENDIZAGEM MÓVEL PARA O ENSINO DA PROGRAMAÇÃO

Cristian Eduardo Romo Tregear

Fernando Rodolfo Lemarie Oyarzún

DOI 10.22533/at.ed.7892129018

CAPÍTULO 9..... 86

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DE GESTORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Cristina Cinto Araujo Pedroso

Gabriela Zamoner Faitanini

Juliane Aparecida de Paula Perez Campos

Relma Urel Carbone Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.7892129019

CAPÍTULO 10..... 96

RECREAÇÃO E RECREIO DINÂMICO: POSSIBILIDADES DE UM FAZER PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA CIDADÃ EM PRESIDENTE KENNEDY - ES

Jociele Moreira Gomes

José Roberto Gonçalves de Abreu

DOI 10.22533/at.ed.78921290110

CAPÍTULO 11..... 107

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONCEITOS CIENTÍFICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA DISCUSSÃO DE POSSIBILIDADES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Núbia Rosa Baquini da Silva Martinelli

DOI 10.22533/at.ed.78921290111

CAPÍTULO 12..... 122

CARACTERIZAÇÃO EDUCAÇÃO DE FRONTEIRA BRASIL E BOLÍVIA, CASO VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, OESTE MATO-GROSSENSE

Denildo da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.78921290112

CAPÍTULO 13..... 128

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E CIÊNCIA DE DADOS: DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO PREDITIVO PARA RECONHECIMENTO DA EVASÃO ESTUDANTIL

Sandro Rautenberg

Paulo Ricardo Viviurka do Carmo

Alan Henschel Costa

Maria Aparecida Crissi Knuppel

Marta Clediane Rodrigues Anciutti

DOI 10.22533/at.ed.78921290113

CAPÍTULO 14..... 142

A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:
A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES TRADUZIDA NO ÂMBITO DE UM
MUNICÍPIO

Cícera Aparecida Lima Malheiro

Enicéia Gonçalves Mendes

DOI 10.22533/at.ed.78921290114

CAPÍTULO 15..... 166

O DESAFIO DO GESTOR EDUCACIONAL NA PREVENÇÃO AO BULLYING: ESTUDO
DE CASO DO COLÉGIO SALESIANO DOM BOSCO PARALELA

Naiara Pinheiro Rodrigues Guerra

DOI 10.22533/at.ed.78921290115

CAPÍTULO 16..... 179

INTERVENÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CONSTRUINDO EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS COM CRIANÇAS E PROFESSORES

Tayná Cristina Porto Leite

Liliane dos Guimarães Alvim Nunes

Thais Cristina de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.78921290116

CAPÍTULO 17..... 192

A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO: CONTRIBUIÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR

Tânia Mara dos Santos Bassi

DOI 10.22533/at.ed.78921290117

CAPÍTULO 18..... 200

TRAJETÓRIA DOS GRADUADOS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE –
EXTENSÃO DE LICHINGA: UMA FERRAMENTA PARA AVALIAÇÃO

Felipe André Angst

Ibraimo Hassane Mussagy

Jan Folkert Deinum

Frans Haanstra

Shadreck Francis Chithila Kwagwanji

Craft Chadambuka

DOI 10.22533/at.ed.78921290118

CAPÍTULO 19..... 214

ARTE-EDUCAÇÃO: ARTICULAÇÕES ENTRE ENSINO E EXTENSÃO NA UNEMAT,
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JUARA/MT

Elizabeth Ângela dos Santos Torsi

DOI 10.22533/at.ed.78921290119

CAPÍTULO 20.....	223
SOLETRANDO COM AS MÃOS	
Joseane Rosa Santos Rezende	
Elaine Gregório Aureliano da Cruz Macedo	
Soráia Vidal Costa	
Keila Cristina Silva Faria	
DOI 10.22533/at.ed.78921290120	
CAPÍTULO 21.....	228
A MONITORIA NA DISCIPLINA ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: UMA EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA NA FORMAÇÃO DISCENTE	
Larissa Thais Omena dos Santos	
Jorgina Sales Jorge	
Siane Mariano Alves	
Tayse Lopes Alves	
Mirelly Barbosa Cortez Idefonso	
Verônica de Medeiros Alves	
DOI 10.22533/at.ed.78921290121	
CAPÍTULO 22.....	234
ATIVIDADES DE MONITORIA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DOCENTE	
Romuel Barros Costa Silva	
Caroline Lacerda Nogueira	
Elisabete de Avila da Silva	
Udo Eckard Sinks	
DOI 10.22533/at.ed.78921290122	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	243
ÍNDICE REMISSIVO.....	244

O DESAFIO DO GESTOR EDUCACIONAL NA PREVENÇÃO AO BULLYING: ESTUDO DE CASO DO COLÉGIO SALESIANO DOM BOSCO PARALELA

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 12/11/2020

Naiara Pinheiro Rodrigues Guerra

Universidade de Santiago do Chile
Faculdade de Humanidades Departamento de
Educação
Programa Magister em Educação/Versión
Brasil
Salvador - BA
<http://lattes.cnpq.br/3158364453201047>

RESUMO: Este artigo apresenta o resultado da dissertação de mestrado da citada pesquisadora com a temática “O Desafio do Gestor Educacional na prevenção do Bullying: estudo de caso do Colégio Salesiano Dom Bosco, Paralela, Salvador/Bahia. A situação-problema foi elaborada da seguinte forma: Como o grupo gestor e professores desta instituição escolar têm enfrentado o desafio de prevenir conflitos e violências vivenciadas por meio da prática do Bullying de forma a desenvolver entre os estudantes o senso de cidadania e respeito mútuo? E teve como objetivo geral: Compreender a execução de ações dos gestores do Colégio Salesiano Dom Bosco, Paralela, frente ao desafio de prevenir o Bullying na escola. Os sujeitos da pesquisa foram constituídos pelo grupo gestor, coordenação, professores e estudantes que atuam/interagem na escola. Para consecução do estudo foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa, envolvendo aspectos quantitativos; o tipo eleito foi o estudo de caso,

na abordagem filosófica da hermenêutica. Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: o questionário, a entrevista semiestruturada com gestores, professores e estudantes. Os resultados, a partir da técnica da análise do conteúdo, sinalizam para uma prática de gestão democrática e participativa, que integram o corpo docente, os discentes, funcionários e busca atrair a participação da família nos projetos e ações pedagógicas que enfocam questões éticas, morais, amparo psicossocial, uma vez que os conflitos e situações de violência externadas por meio da prática de Bullying acarretam consequências não só no ambiente escolar, mas em toda a vida dos sujeitos vítimas desse abuso. Essas ações são respaldadas na filosofia legada de Dom Bosco, denominada “Caridade Pedagógica”.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Gestão. Bullying. Prevenção. Cidadania.

THE CHALLENGE OF THE EDUCATIONAL MANAGER IN HOW TO PREVENT THE BULLYING FROM HAPPENING AT SCHOOL”. I TOOK AS AN EXAMPLE A CASE STUDY FROM THE SCHOOL SALESIANO DON BOSCO AT PARALELA

ABSTRACT: This article concludes my research for my Master degree dissertation, based on the theme “The Challenge of the Educational Manager in how to prevent the Bullying from happening at school”. I took as an example a case study from the School Salesiano Don Bosco at Paralela area in Salvador state of Bahia in Brazil. Managers and teachers who had dealt with the conflicts and violence issues, established

rules in the problem situation case. The aim was to develop the mutual respect and citizenship responsibility among the student as well as to understand the actions taken by the managers from the School Salesiano, to prevent or stop any bullying activity in the school area. The team members used for this research was made of the management group, coordinators, teachers and students who interacted with each other in the school. A qualitative research involving quantitative aspects was developed to carry on the task. The case study was the chosen one in the philosophical approach of hermeneutics. The questionnaire, the semi-structured interview with managers, teachers and students were the instruments used for the data collection. The results from the content analysis technique, direct us to a democratic and participating management practice, which integrate managers, teachers, students and employees. They will work together to attract the support of the families in the educational projects and actions which focus on ethical, moral and psychosocial matters. These conflicts and violence expressed through the practice of bullying will have consequences not only in the school environment, but also for the life of the victims. Dom Bosco's legacy philosophy, called "Pedagogical Charity" support these actions.

KEYWORDS: Education. Management. Bullying. Prevention. Citizenship.

1 | INTRODUÇÃO

É na relação/interação com o outro que o ser humano se desenvolve, torna-se "homem" conforme preconiza estudiosos como Henri Wallon. Nas palavras desse autor (2008): "o ser humano é um ser biologicamente social".

Desse modo, inferimos que o relacionamento interpessoal é essencial na vida do homem, inclusive na infância e adolescência, o que é evidenciado pelos fatos históricos. A necessidade de interação, colaboração e cooperação são atividades inerentes ao ser humano, às quais se atribuem grande importância para a construção das sociedades e seu desenvolvimento em todos os aspectos.

Entretanto, ao analisarmos a constituição das relações interpessoais, notamos que estas não se estabelecem sem a existência de conflitos. De acordo com a etimologia da palavra, esta deriva do latim "*conflictu*" que significa choque, confronto, ou do verbo "*confligere*", que significa luta. Sobre o conceito de conflito, considera-se que a amplitude do termo tem permitido que suas definições ocasionem diferentes níveis de generalidade, o que faz perceber a complexidade e polêmica que está envolvida (FUSTIER, 1982).

O conflito pode ser considerado o estado de diferenças não resolvidas entre duas entidades, seres humanos ou organizações (FREIRE, 2014). É toda e qualquer forma subjetiva divergente ou diferente de ver e interpretar algum acontecimento ou ainda, a expressão de um descontentamento ou rejeição de algum tipo de interação, processo, produto ou resultado que influencia o desempenho de qualquer grupo ou organização.

Há uma situação de conflito quando o antagonismo entre indivíduos ou grupos é observado devido ao confronto de opiniões, interesses ou aspirações divergentes, bem como pode se basear na intolerância e no preconceito.

Quando esse conflito é mal gerenciado, ele pode se externar em forma de violência e, se essa violência acontece de forma repetitiva em uma relação em que a vítima não consegue se defender, então, se percebe a manifestação do bullying. E este problema pode se apresentar em diferentes esferas sociais e a escola é uma delas. Contudo, pela sua missão, as ocorrências de bullying no âmbito educativo tornam-se ainda mais preocupantes, pois a Escola, enquanto instituição formal de sistematização dos saberes historicamente construídos, necessita ser um lugar de amparo, de harmonia e que assegure o bem-estar de todos os sujeitos que nela atuam/interagem, uma vez que a educação tem como objetivo contribuir para o processo de formação integral do ser humano, de modo que este venha a se tornar um cidadão crítico, consciente de si, do outro e ser capaz de gerar transformações na sociedade na qual está inserido.

O acesso ao ensino formal faz parte do processo de educação dos indivíduos e é um direito fundamental do ser humano que deve ser garantido pela família e do Estado, de acordo com a Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu artigo 205 e complementando este, o artigo 227:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. **Art. 206.** O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: (EC nº 19/98 e EC nº 53/2006) I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino [...] (BRASIL, CONSTITUIÇÃO FEDERATIVA DO BRASIL, 1988, p. 124); **Art. 227.** É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (EC no 65/2010) (BRASIL, CONSTITUIÇÃO FEDERATIVA DO BRASIL, 1988, p.133.).

Face ao exposto, torna-se urgente discutir e analisar como a violência exercida, por meio da prática de bullying nas escolas, tem impactado na preservação do direito estabelecido, em lei, aos sujeitos que estão sendo vítimas de tais situações abusivas, bem como o reflexo dessa violência nas questões psicoemocionais dos estudantes e como a escola eleita para essa pesquisa tem lidado com essa problemática. Inicialmente, faremos uma exposição do referencial teórico que subsidiou esse estudo.

21 O BULLYING E SUAS CONSEQUÊNCIAS: ENTRE O EXPLÍCITO E O IMPLÍCITO

Vários estudos, de acordo com os resultados do Programa Internacional de Avaliação

de Estudantes, PISA (2015), têm comprovado que o bullying é um problema recorrente nas escolas, tornando-o um desafio cotidiano para a equipe gestora, professores, estudantes e famílias. O que mobiliza grandes esforços no sentido de minimizar os atos de crueldade dos sujeitos agressores, atos que muitas vezes são considerados como inconsequentes e naturais da adolescência. Apesar da institucionalização da Lei nº 13.185, que entrou em vigor desde 2016 e classifica o bullying como intimidação sistemática, quando há violência física ou psicológica em atos de humilhação ou discriminação, bem como inclui ataques físicos, insultos, ameaças, comentários e apelidos pejorativos, entre outros, a problemática ainda é uma realidade desafiante não só para as escolas, mas para toda a sociedade.

O bullying, dentre todos os tipos de violência ocorridos na escola, é o mais preocupante, por sua crescente disseminação entre os estudantes, chegando a atingir forma quase epidêmica, como explica Fante (2005). Este acontece por meio de um conjunto de atitudes cruéis e repetitivas contra uma mesma vítima, ferindo a alma do ser humano, levando, muitas vezes ao desenvolvimento do pânico; acaba por gerar uma série de consequências negativas para a vítima, incluindo os transtornos de ansiedade, crises de angústia, desencadeando um estado de preocupação permanente, que afeta o comportamento psicossocial e a qualidade de vida dos afetados. A qualidade de vida, segundo Wilhelm (1978, p.133), pode ser entendida “como a sensação de bem estar dos indivíduos, relativos a fatores objetivos e subjetivos da experiência humana”.

Desse modo, por afetar a saúde psíquica e a qualidade de vida de suas vítimas, cujas sequelas, de acordo com Hortelano (2004) podem se estender para o resto da vida, caso a vítima não seja amparada pela família e acompanhada por profissionais, o bullying precisa ser, ao menos, prevenido, principalmente a partir da escola com parceria da família e sociedade, uma vez que as consequências se refletem não apenas nesse ambiente intraescolar; se estende para todas as camadas de interações. É importante salientar, de acordo com Fante (2005) que o bullying é uma forma de violência que se apresenta com maior frequência na escola, tendo como alvo principal meninos na faixa etária de 10 a 15 anos, atingindo o auge da adolescência, período em que o córtex pré-frontal, parte do cérebro que é responsável pela constituição da personalidade humana, está em formação e influencia nas atitudes inconsequentes dos sujeitos, de acordo com os estudos da pesquisadora neurocientista Suzana Herculano-Houzel (2005).

Vale sinalizar, também, que no contexto de uma sociedade marcada por avanços científicos e tecnológicos, onde as interações ocorrem também por meio das redes sociais, por termos estabelecido uma “sociedade em rede” de acordo com Castells (1999), a violência do bullying ultrapassa os muros da escola e invade o ciberespaço (LÉVY, 2001), neste contexto passa a ser denominado “ciberbullying”.

As causas do assédio na escola são muitas. Preconceitos e pouca abertura para as diferenças são a principal causa. Conforme defende Fante (2005, p. 28 *apud* DAMKE, 2007, p.1639) “é um subconjunto de comportamentos agressivos que envolvem intimidações,

insultos, assédios, exclusões e discriminações de todo gênero”. E o assediador, de acordo com Olweus (*apud* HIRATA, 2008) apresenta uma forte necessidade de exercer o poder, a capacidade de dominar. Em geral é impulsivo ou hiperativo, não apresenta problema com autoestima, mas sim transtornos de ansiedade acentuados e seus resultados, em termos de avaliações escolares, são baixos. Advém de famílias instáveis, violentas e autoritárias, socialmente desfavorecidas que não constroem vínculos afetivos, cuja representação parental se baseia na agressividade, no assédio como modelo de operação. Por sua vez, as vítimas, são crianças, adolescentes que apresentam características tais como: gagueira, dificuldade de aprendizagem, obesidade, etnia diferente do grupo predominante na escola; são menos integradas socialmente e não têm amigos que possam defendê-las.

Destarte, analisa-se que as raízes psicológicas e sociais da violência, em geral, portanto da que é gerada, também, na escola, são diversas, como são também diversas as formas em que esta se apresenta. Variam com a idade, adotam diferenças significativas com relação ao sexo e matizes de apresentação no que se refere aos diferentes meios socioculturais e condições de vida do aluno.

Segundo Baia et al. (2009), muitos já foram os conceitos propostos para a violência, porém tão confusos que poderiam dar uma conotação de violência a todo comportamento social, mesmo aquele baseado nas práticas educativas, como é o caso da definição proposta por Pierre Bourdieu (2001): “a violência simbólica se realiza sem que seja percebida como violência, inclusive por quem é por ela vitimizada, pois se insere em tramas de relações de poder naturalizadas”(BOURDIEU, 2001 *apud* BAIA et al, 2009, p.5).

Completando a afirmação anterior pode-se dizer que violência simbólica é:

“[...] abuso do poder baseado no consentimento que se estabelece e se impõe mediante o uso de símbolos de autoridade, como a violência verbal e também a violência institucional, marginalização, discriminação e práticas de assujeitamento utilizadas por instituições diversas que instrumentalizam estratégias de poder” (ABRAMOVAY e PINHEIRO, 2003, p.2).

Do exposto, depreende-se que deve haver um desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas em atos de bullying. Consequentemente, não é considerada como bullying, se duas mais ou menos igualmente “fortes” personalidades entram em conflito, ou quando apenas um caso isolado ocorreu. Normalmente, os alvos de bullying acham difícil se defender ou se proteger contra o comportamento, como tem a sua oportunidade de retaliação dificultosa.

Com base em contatos clínicos com as vítimas de assedio, há a identificação de algumas facetas adicionais para a definição supramencionada. Estas facetas são identificadas a partir dos indivíduos expostos:

- a) percebe o assedio como intencional e dirigido contra eles;
- b) falta de oportunidades para evadir-se dele;

c) carece de suporte social adequado que poderia atuar como um “tampão”;

d) é vulnerável;

e) a experiência de tratamento tem o efeito de fazer-lhe sentir insultado ou humilhado.

O bullying tem sido um fenômeno cada vez mais frequente que se interpreta como um reflexo do que ocorre na sociedade. Nota-se que as ações antissociais apresentadas por crianças e adolescentes mostram o que acontece em seu ambiente e suas origens em diversos fatores: social, ambiental, relacional, familiar, escolar e pessoal. Em muitas escolas a convivência conflituosa impacta no processo de aprendizagem do aluno, o que evidencia a necessidade de um estudo minucioso para a busca de soluções (FANTE, 2005).

Observa-se, atualmente, que essa violência na escola vem tomando proporções assustadoras. Mas violência escolar e bullying na escola são expressões que nem sempre designam a mesma coisa, embora ambas pareçam alimentar uma impressão geral de desordem e ameaça à segurança. Os motivos para o aumento dos casos de violência escolar e de bullying nas instituições escolares não se apresentam muito claros, mas têm-se constatado que a intolerância às diferenças ocupa papel primordial, de acordo com Aranha (2003).

Analisaremos a seguir como esse problema se apresenta na unidade escolar lócus da pesquisa e como os gestores, professores, familiares e estudantes têm buscado a prevenção para essas situações, a partir de uma metodologia inspirada na filosofia institucional própria.

3 | MO(VI)MENTOS METODOLÓGICOS, LÓCUS, SUJEITOS E RESULTADOS DA PESQUISA

O presente estudo se constituiu por uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, com elementos quantitativos. Essa escolha se respalda em Triviños (1987) que define a pesquisa qualitativa como um tipo de estudo que se preocupa com a análise de uma realidade que não pode ser quantificada, que trabalha com a subjetividade dos participantes, em particular, com as atitudes, valores, crenças e busca compreender as respostas dadas por esses sujeitos ao problema mais explícito; seu foco é de interesse amplo e dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação do objeto de estudo.

O tipo de pesquisa eleito foi o estudo de caso, pois, de acordo com Medeiros (2019), o estudo de caso é um tipo de pesquisa qualitativa, consistindo no estudo de um caso particular significativo que possa representar uma população. Tal estudo apoia-se, inicialmente, numa imersão do sujeito pesquisador para observar o cenário, as situações, utilizando-se de instrumento de coleta de dados.

Nesse contexto, o observador necessita de uma percepção aguçada, evitando que a sua presença no local venha provocar o disfarce de determinadas posturas, sendo desta

forma, cauteloso e enfocando apenas na pesquisa. Como afirma Mazzotti (2002):

“As pesquisas qualitativas são caracteristicamente multimetodológicas, isto é, usam uma grande variedade de procedimentos e instrumentos de coleta de dados. Podemos dizer, entretanto, que observação (participante ou não), a entrevista em profundidade e a análise de documentos são os mais utilizados, embora possam ser complementados por outras técnicas”. (MAZZOTTI, 2002, p. 163).

Do exposto, elegemos como *lôcus* do estudo o Colégio Salesiano Dom Bosco, localizado no Bairro da Paralela, Salvador, Bahia. A base epistemológica desta pesquisa baseia-se na filosofia hermenêutica, interpretando uma realidade vigente. Segundo Gardamer (2002), “a hermenêutica deve dar conta da possibilidade de compreensão das ciências do espírito e, para isto, a tarefa da filosofia deve fundamentá-la a partir da própria finitude humana em seu contexto existencial da comunicação”. Desta forma, entende-se a hermenêutica é uma vertente da filosofia, que estuda a teoria e treino da interpretação.

Assim, os sujeitos participantes dessa análise foram compostos pelo grupo da gestão (amostra de quatro coordenadores de disciplina), professores (amostra de 10 docentes) e alunos (líderes de turma, amostra de quatro representantes do Ensino Médio). Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram questionários, entrevistas semiestruturadas.

O delineamento metodológico se construiu a partir do levantamento bibliográfico acerca da temática propositiva, análise documental do Projeto Político Pedagógico e do Projeto que delineou ações para a prevenção ao Bullying na unidade de ensino.

A pesquisa documental consiste na análise de documentos nos quais estão assentados modelos comportamentais socialmente valorizados e medidas para o caso do seu descumprimento, como textos de lei, regimentos, projetos, entre outros. “Os dados obtidos nesta etapa estão sendo tratados por meio da análise de conteúdos, especificamente na modalidade categorial temática” (BARDIN, 2011). Segundo a autora, a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas, em constante aperfeiçoamento que se aplicam a discursos (continentes e conteúdos) diversificados; se presta à análise das comunicações que utiliza “procedimentos sistematizados e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.” Sua intencionalidade é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção.

Desta análise documental, pôde-se constatar a existência de um projeto com foco na prevenção do Bullying, a partir de uma metodologia própria, inspirada na filosofia legada do fundador do Sistema Salesiano de Educação – Dom Bosco. O princípio de sua pedagogia se centrava na prevenção, no sentido não só de evitar o mal, mas antecipar o bem; consistia em educar os jovens evangelizando-os por meio do que se denominava “Caridade Pedagógica”, tendo a educação com objetivo principal de “proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades para a autorrealização e preparação para o exercício consciente da cidadania” (SALESIANO, 2008, p.05).

Em tal objetivo se percebe um viés humanizador e inclusivo, com princípios de fé, razão e amarevoleza, que busca o desenvolvimento de condições de aprendizagem para todos os alunos, de forma a considerar a transdisciplinaridade dos contextos.

Para o projeto da escola, que abarca a educação infantil fundamental e médio, é preciso interagir mediando conhecimentos independentemente das diferenças de cada aluno; bem como ter uma filosofia pedagógica humanizadora, interativa e conexional que se contraponha a qualquer tipo de visão unilateral, unidirecional ou hierárquica de transferência do saber. Ao contrário, uma integração de saberes decorrentes da transversalidade dos currículos que interprete a educação na trama social de relações entre alunos, professores, família e escola.

Dom Bosco, de acordo com a sua Pedagogia Preventiva buscava uma educação participativa, visando a interação dos professores e seus alunos para que assim existisse um acompanhamento de suas preferências, costumes e aflições. Prevenção nesta perspectiva é estar orientando, usando o diálogo, participando, fiscalizando e também repreendendo quando necessário.

No íterim da investigação, trabalhamos com duas variáveis de análises: Gestão Escolar X Bullying, a partir dos questionários e entrevistas semiestruturadas, conforme apresentaremos a seguir.

Na seleção dos professores, a gestão tem uma preocupação em saber sobre a experiência anterior destes com situações de conflitos na escola, sobre a formação continuada de modo que os mesmos possam lidar com as adversidades do contexto da sala de aula. Desse modo, no decorrer da pesquisa buscou-se saber se o grupo docente realizava estudos sobre o bullying. Nessa questão, 80% declarou que sim e 20% disse que não tinha estudos sobre esse tema. Em relação a observação de bullying na sala de aula, 80% sinalizou que sim, sempre percebia situações constrangedoras durante suas aulas, enquanto que 20% disse não perceber esse tipo de conflito em seu tempo de permanência nas salas de aula. No que se refere à intervenção na sala de aula, diante de situações de bullying, 100% disseram que prefere encaminhar para a coordenação; mas 70% além disso, procura ter uma conversa individual e 80% também argumenta que abre diálogos com a turma.

Mas embora se perceba a iniciativa para resolução das questões de bullying pelo docente, questionou-se se este se sentia preparado para prevenir e resolver tais questões entre alunos. Apenas 10% responderam afirmativamente, 90% dos professores afirmou que, às vezes, sentia-se seguro, o que significa que não se sentem completamente prontos para lidar com o problema.

Também 40% dos respondentes sentem que o professor, com suas atitudes, influenciam na ocorrência de bullying em sala de aula, enquanto 30% sente-se totalmente isento de qualquer influência e 30% acha que, as vezes, essas atitudes pode ser representativa.

Com o questionário, foi possível perceber, ainda, que diante das situações envolvendo bullying, não existem ações previamente estabelecidas pela escola para solucionar o problema. Isso ficou evidente com 80% de respostas negativas e apenas 20% defendendo a existência de tais ações no Colégio Salesiano Dom Bosco.

Nesse sentido também é importante citar a pergunta seguinte, sobre se ter conhecimento de algum projeto com o objetivo de sistematizar as ações do corpo docente em sala de aula em situações consideradas bullying, em que todos os docentes responderam não.

Quando questionados sobre a escola Salesiano Dom Bosco estar preparada para intervir nos atos de bullying, metade dos professores achou que não, enquanto o restante acha que sim.

Perguntando aos coordenadores de disciplina, confirmou-se que não há, na escola, um projeto específico voltado para bullying, havendo apenas discussões e reflexões que visam diminuir as ocorrências do problema, alinhando os valores do alunado aos da filosofia da escola, como se observa na fala de dois dos coordenadores:

Coordenador 01: Em nosso manual do aluno, temos um tópico que traz sobre o bullying onde vemos que devemos pontuar esses casos. Nas reuniões de coordenação trazemos também sobre esse assunto, mas não possuímos um documento.

Coordenador 02: Não possui um projeto e sim algumas ações como a reflexão que os educadores fazem antes de começar a aula. Nessas reflexões trazemos sempre o amor ao próximo e o respeito a todas as diferenças, pois como a nossa instituição é católica nos baseamos também na espiritualidade.

Citado por um dos coordenadores, o manual da escola, realmente trata do bullying, entretanto de forma muito breve. Observou-se que as orientações do manual se resumem a medidas disciplinares para a ocorrência da situação, condensadas em um único parágrafo:

“Em caso confirmado de bullying ou cyberbullying (em páginas de web em geral, nas redes sociais, como facebook, Orkut, twitter, Ask.fm ou similares) a família será convocada pela escola, notificada do fato e o aluno agressor será suspenso das atividades escolares pelo prazo de três dias. Em caso de cyberbullying, deverá tirar imediatamente as postagens da web. Caso O fato tenha continuidade, a equipe pedagógica, juntamente com a direção, decidirá se o aluno permanecerá ou não na instituição.” (MANUAL DO ALUNO SALESIANO DOM BOSCO, 2014, p.18).

Percebe-se que o aluno que comete bullying pode tanto ser suspenso como pode não mais continuar na instituição, dependendo da avaliação da equipe de educação, entretanto, como não há projetos e procedimentos específicos definidos essa avaliação pode ser demasiadamente subjetiva. Sendo importante a definição de documentos e ações voltadas para isso.

Por outro lado, embora também não haja referência ao bullying no seu plano curricular, a escola mantém um método de favorável ao desenvolvimento de valores contrários ao bullying, chamado de pedagogia preventiva, o qual foi defendido pelos os coordenadores entrevistados.

Os coordenadores acreditam, ainda, que por se tratar de uma instituição católica, cujos valores também ressaltam a espiritualidade, suas ações têm sido indiretamente voltadas para a situação do bullying, já que os princípios da pedagogia preventiva são o amor, razão e religião, que são traduzidos nos 3S de Dom Bosco: Saúde – que reunindo as necessidades físicas; Sabedoria – reunindo a aquisição e processamento de conhecimento para formação cultural; e Santidade- direcionando toda a vida física e intelectual para Deus.

Conforme diz um dos coordenadores: “Através da pedagogia preventiva de Dom Bosco que prega o amor ao próximo, a bondade e benevolência”.

Voltando aos docentes, uma pergunta muito significativa diz respeito a percepção da violência que ocorre de forma sutil, que é mais difícil de ser percebida. Essa violência é percebida nas salas de 60% dos professores, enquanto 20% acha que talvez ela ocorra e 20% tenha negado sua ocorrência.

Sobre a possibilidade de, pelo fato de um aluno apelidar outro de forma depreciativa, haver problemas pedagógicos neste aluno, 80% dos professores concorda. Enquanto 10% discordam e 10% não tem certeza.

Como educadores 80% dos docentes trabalham a autoestima com os seus alunos. E isso é particularmente positivo, pois, como visto, a autoestima é abalada pelo bullying.

Isso também é importante quando se pensa nas consequências do bullying para os alunos e todos os docentes acreditam que essa prática do pode causar prejuízo emocional aos alunos que são vítimas.

A maioria dos docentes afirmou também que acredita que na escola existe entre alunos a prática do bullying, apenas 10% teve dúvida e outros 10% negou a existência dessa prática.

Todos os entrevistados acreditam que as estratégias antibullying devem ser trabalhadas pelos educadores, na escola, desde as primeiras etapas de estudo da criança, sendo pertinente que a gestão escolar apresente propostas e ações conciliatórias, reparadoras para conflitos existentes na escola.

Já, quanto a possibilidade de trazer consequências ser expectador do bullying, 40% acreditam que não. Mas outros 40% acham que talvez a ação de assistir cenas de práticas de bullying traga alguma consequência, enquanto 20% tem certeza de que traz. Se o expectador também participa do bullying, a resposta sim para apenas 10% dos respondentes. A maioria, 50%, não concorda com a afirmação.

Sobre o público-alvo do bullying na instituição, alunos com deficiência são mais atingidos com o bullying, segundo 60% dos respondentes. O tipo de assédio, a maior incidência de bullying em sala de aula, entretanto, não é ou foi com agressão física, já que

90% dos docentes responderam não. E isso é confirmado pelas entrevistas com os alunos, os quais falam muito sobre apelidos pejorativos e muitas vezes ocorridos discretamente durante a aula; a maior incidência de bullying na sala de aula dos entrevistados é ou foi com agressão moral.

Do exposto, percebe-se, que o docente é quem está mais próximo das situações em que ocorrem bullying, devendo ter atenção especial que possibilite seu olhar diferenciado para o problema e o tratamento adequado. Isso se faz dependente de uma formação direcionada.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desses resultados, conclui-se que a gestão escolar do Salesiano Dom Bosco apresenta princípios filosóficos importantes para o combate ao bullying, como a fé, o amor e a razão, mas embora propague tal trilogia em seu Projeto Político Pedagógico, não apresenta propostas concretas que trabalhem especificamente com a temática do bullying, assim como projetos complementares ou planos de ação que visem o combate a esse problema.

Os casos de bullying identificados na escola não são ignorados e todos os participantes do grupo escolar, tanto professores como alunos e coordenadores têm muito claro esse conceito e seu impacto negativo nas vítimas, porém, o tratamento dado pelos professores resume-se a conversa e encaminhamentos para a coordenação. Esta comunica à família e aplica a medidas disciplinares. Tais resoluções são importantes, mas não suficientes para a mudança de comportamento.

Destarte, evidencia-se que o tema Bullying e sua complexidade de causas e consequências merecem permanentes estudos, uma vez que este fenômeno se constitui multifacetado, que vai ganhando contornos e modificações a partir de cada contexto sócio, político, econômico, cultural e ambiental.

Uma gestão democrática, participativa que envolva as famílias (em seus mais variados formatos) e uma formação pedagógica continuada, acrescida de conhecimentos filosóficos e psicológicos podem trazer contribuições valiosas para o enfrentamento de tal desafio.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Mirian. **Violência no meio escolar - Violências na e da escola no Brasil**. Palestra apresentada no seminário "Violência nas Escolas: possibilidades de parceria para o enfrentamento do problema", organizado pelo Instituto da Criança e do Adolescente (ICA) da Pró-reitoria de Extensão da PUC Minas, V Brasília, 2006.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à filosofia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

BAIA, P. **Extrato da Crise do estado Contemporâneo**. Disponível em: <http://arлиндenor.com/tag/paulo-baia/>. Acessado em: 30.09.2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antonio Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução: Elementos para uma Teoriado Sistema de Ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertand do Brasil, 1989.

BRASIL, Constituição Federativa do Brasil, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em 13 de agosto de 2020 às 17h10min.

BRASIL, LEI Nº 13.185 DE 06 DE NOVEMBRO DE 2015. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13185&ano=2015&ato=aafQTQE9UNVpWTF55> . Acesso em 18 de agosto de 2020 às 10h44min.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999

DAMKE, AnderleiaSotoriva. **O Bullying na Escola: Uma violência mascarada**. Cachoeira do Sul: Ulbra, 2007.

FANTE, Cléo. **Fenômeno Bullying: Como Prevenir a Violência nas Escolas e Educar para a Paz**. 2º ed. Versão Ampliada. Campinas. São Paulo: Verus Editora, 2005.

FREIRE, Robson. **Anatomia do conflito: tecendo o desenvolvimento e soluções construtivas nas organizações**. UFSC. <<http://www.artigocientifico.com.beartigos/?ttnu=l&smnu=5&artigo=832#> > Acesso em: 10 de outubro de 2014 às 21h16min.

FOUCAULT, Michel. **A filosofia como critica da cultura: Filosofia e Historia?** In: V Simpósio Nacional da sociedade de Estudos A Atividades Filosóficas. Cadernos PVC, nº 13. São Paulo. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31732006000200006. Novo acesso em 18 de agosto de 2020 às 09h59min.

FUSTIER, Michel; AMIRAL, Antoine. **O conflito na empresa**. São Paulo: M. Fontes, 1982.

GADAMER H.G., **Verdade e método**, 4º ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. – São Paulo: Atlas, 1999.

HIRATA, H.; KERGOAT, D. **Novas configurações da divisão sexual do trabalho**. Cad. Pesqui. São Paulo, v. 37, n. 132. 2008.

HORTELANO, X S. **No despertar do século XXI: ensaios ecológicos pós-reichianos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

HOUZEL, Suzana Herculano. **O Cérebro em Transformação**, editor: Editora Objetiva, 2005.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.264 p. (Coleção Trans).

MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1999

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (2015). Disponível em: <https://abepar.com.br/index.php/temas/item/85-pisa-2015-revela-que-mais-de-17-dos-estudantes-brasileiros-sofrem-bullying-algumas-vezes-por-mes>. Acesso em 18 de agosto de 2018 às 10h38min.

SALESIANO DOM BOSCO, MANUAL DO ALUNO, 3024.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

WILHEIM, J. **O substantivo e o adjetivo**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acreditação 78

Apoio educacional 26

Aprendizagem 11, 12, 13, 14, 15, 22, 26, 27, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 68, 69, 70, 71, 78, 87, 89, 93, 94, 97, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 117, 123, 128, 131, 143, 146, 147, 148, 149, 155, 157, 158, 161, 163, 164, 165, 170, 171, 173, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 211, 221, 224, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 241

Artes plásticas 57, 214, 215, 216, 217, 218

Avaliação 4, 18, 27, 29, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 94, 132, 138, 144, 149, 156, 157, 161, 162, 164, 168, 174, 178, 188, 197, 198, 200, 206, 234

B

Bacharelado interdisciplinar 64, 65, 70, 71, 77

Bioquímica 234, 237, 238

Bullying 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

C

Centro de atenção psicossocial 228, 229, 230

Cidadania 21, 23, 98, 115, 166, 168, 172, 181, 214, 232

Coeducação 16, 18, 19, 20, 23

Conservadorismo 1, 2, 5

D

Desenvolvimento infantil 179, 190, 191

Desistência estudantil 128

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 46, 47, 51, 52, 64, 65, 70, 75, 77, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 172, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 206, 208, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 228, 230, 231, 232, 235, 236, 241, 243

Educação especial 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150,

151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 192, 196, 197, 198

Educação infantil 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 41, 99, 100, 102, 103, 105, 152, 153, 173, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190

Educação intercultural 122, 123, 127

Educação popular 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 121

Educação superior 1, 2, 3, 4, 8, 9, 16, 70, 146, 147, 160, 236

Educación ambiental 51

Emprego 2, 132, 133, 201, 204, 205, 206

Enfermagem 228, 229, 230, 232, 233, 241

Enfermedades transmitidas por vectores 51, 52

Ensino-aprendizagem 49, 94, 195, 196, 199, 234, 235, 241

Enunciações 107, 110, 111, 112, 115, 117, 118

Estratégias 2, 3, 7, 13, 38, 39, 69, 91, 94, 98, 133, 145, 146, 147, 151, 154, 170, 175, 179, 184, 197, 199

Extensão 5, 26, 27, 36, 52, 88, 89, 152, 153, 160, 176, 200, 201, 202, 205, 210, 211, 214, 216, 218

F

Formação continuada 10, 11, 12, 13, 14, 15, 86, 87, 88, 89, 94, 146, 148, 149, 153, 155, 156, 159, 160, 173

Formação de professores 12, 15, 86, 87, 91, 93, 94, 95, 142, 153, 154, 159, 160, 161, 163, 165, 243

Formação docente 11, 14, 15, 95, 153, 234, 237, 241

Fronteira 122, 123, 124, 125, 126, 127

G

Gestão 1, 3, 8, 15, 26, 29, 41, 42, 49, 77, 91, 92, 124, 128, 141, 148, 152, 153, 156, 158, 166, 172, 173, 175, 176, 190, 200, 201, 205, 207, 211

Graduados 94, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

H

Habilidades adquiridas 200, 201, 211

I

Inclusão 16, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 142, 147, 149, 150, 154, 158, 160, 163, 164, 165, 184, 186, 187, 193, 223, 225, 227

Inclusão escolar 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 142, 149, 154, 160, 163, 164

Inovação educacional 78

Inovações pedagógicas 10, 11, 12, 14, 65, 70

Integração 6, 78, 98, 116, 122, 123, 125, 126, 158, 173

Intervenções psicoeducacionais 179, 183, 184, 185, 188

L

Lazer 27, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 168

Letramento 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 243

Lúdico 60, 96, 105, 106, 190

M

Modelos de letramentos acadêmicos 64

Modelos preditivos 128, 130, 131, 139, 140

Monitoria 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 241, 242

P

Pedagogia 36, 86, 87, 93, 95, 120, 152, 172, 173, 175, 192, 193, 194, 199, 214, 216

Política educacional 3, 4, 7, 142

Política pública 26, 30, 36, 150

Políticas neoliberais 1

Prática pedagógica 10, 11, 12, 13, 108, 149, 163, 164, 182

Prevenção 6, 166, 171, 172, 173, 195, 228, 231

Programa de formação continuada 86, 89, 153

Projeto Educa Mais 26, 30

Psicologia escolar 179, 183, 188, 189, 190

Q

Química orgânica 234

R

Recreação educativa 96

Recreio dinâmico 96, 98

Redes neurais artificiais 128, 133, 137, 139

Reforço escolar 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 153

Resíduos sólidos 51, 53, 56, 57

Resultados 3, 10, 12, 18, 22, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 59, 64, 73, 78, 79, 81, 83, 84, 91, 98, 99, 107, 110, 131, 139, 140, 142, 150, 152, 166, 168, 170, 171, 176, 200, 202, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 214, 216, 223, 226,

228, 231, 238

S

Saberes discentes 107

Satisfação 105, 200, 201, 202, 205, 206, 209, 211

Saúde mental 228, 229, 230, 231, 232, 233

Serviço social 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Smartphones 78, 79, 80, 81, 82, 84, 129

Sócio-histórico 10, 14

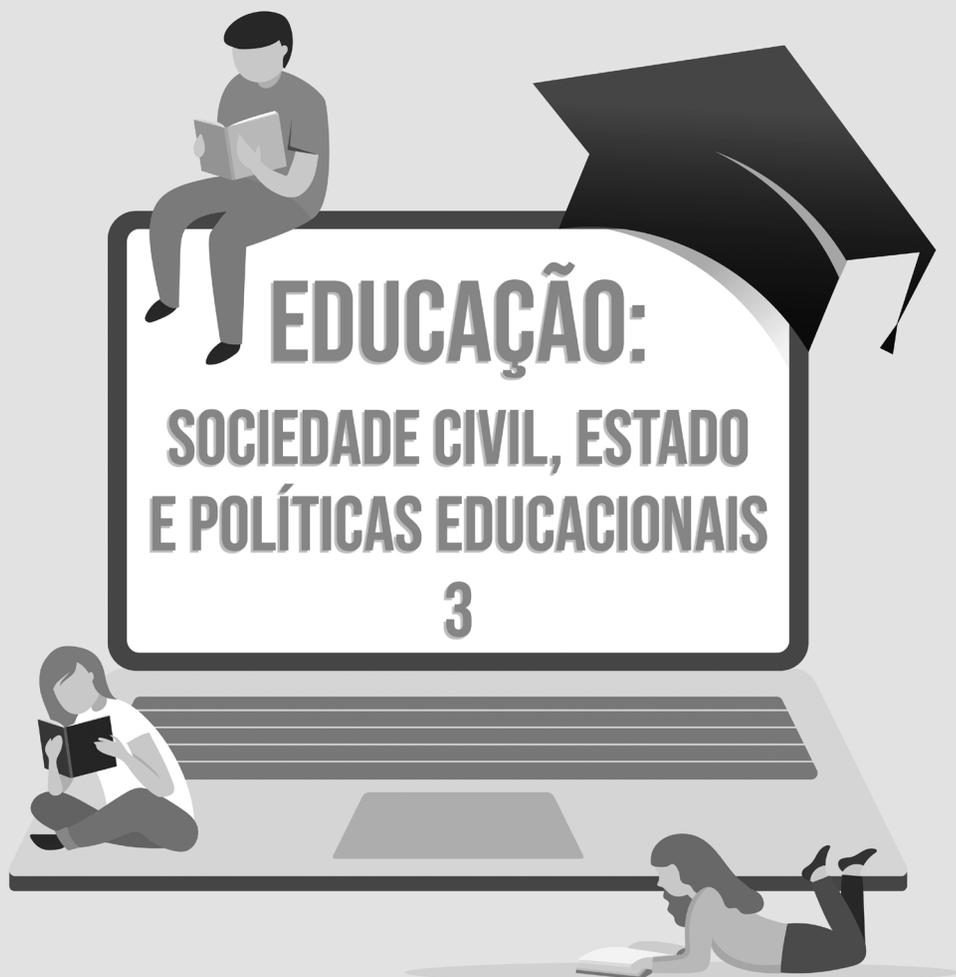
Surdos 146, 149, 223, 224, 225, 226, 227

Sustentabilidade 16, 18, 22, 23, 107, 108, 109, 112, 115, 116, 119

T

TIC 22, 82, 85

Trajetória 2, 5, 44, 48, 200, 201, 202, 203, 204, 211, 212, 222



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021